



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO
ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO DA QUARTA
SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA
LEGISLATURA.

No décimo oitavo dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém - CMB, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Em seguida, abriu a sessão. Iniciado o Horário do Expediente, não houve oradores e o presidente perguntou se algum dos vereadores gostaria de se manifestar. Pediu então a palavra a vereadora Enfermeira Nazaré Lima e disse que, após a eleição, tinha o sentimento de dever cumprido, o sentimento de quem lutou o bom combate. Após um curto período de mandato, um ano e dez meses, atropelado ainda pela pandemia, tivera assiduidade comprovada e participara ativamente desta legislatura, atestou. Mostrara que não viera a este parlamento somente para acenar com a cabeça e escutar, mas também para falar e ser ouvida. Informou ter conseguido a aprovação de oito projetos, dentre os trinta e cinco que apresentou. Alguns poderiam dizer que defendera apenas o segmento da Enfermagem, mas em verdade, estabeleceu, lutara neste parlamento contra o machismo, contra a misoginia, contra o racismo, contra o "estupro culposo" e contra a injustiça social. Agradeceu pelos mais de quatro mil votos conquistados nesta eleição, frisando terem sido conquistados pelo seu trabalho, pela admiração de colegas, parentes e amigos, sem que nenhum fosse comprado. Fazer oposição nesta Casa não é fácil, apontou, e para uma mulher negra, de um metro e meio, que fizera oposição sem trégua, conseguira muito. Agradeceu a todos que a apoiaram nessa caminhada, salientando que a luta não se faz apenas nos espaços institucionais. Em relação a isso, aqueles que a conheciam sabiam que sempre atuara nas ruas, nos hospitais, nas unidades de saúde, nos sindicatos e sempre lutara em defesa dos vulneráveis, em defesa dos pequenos contra a injustiça social e assim continuaria, assegurou. Parabenizou a todos e todas que se elegeram, desejando que conseguissem fazer uma legislatura mais digna. Manifestou ter fé de que Belém voltaria a ter uma Estratégia de Saúde da Família estruturada e com cobertura superior a 90%, de que voltaria a ter agentes comunitários de saúde andando nas ruas e teria uma Casa de Parto em cada distrito, de que seria feita a atualização da Alteração do Modelo de Atenção à Saúde - AMAT, com a valorização do servidor. Expressou acreditar que Edmilson Rodrigues voltaria a ser prefeito de Belém, o que fizera antes voltaria a fazer e estariam juntos para traçar os novos planejamentos para a cidade, que esta voltaria a sorrir e teria cultura em todos os lugares, que a Aldeia Cabana voltaria a florescer, que a Praça Kennedy voltaria a florescer com as quadrilhas, o Mercado de São Brás seria novamente reformado e a população teria qualidade de vida. Findo este pronunciamento, o presidente Mauro Freitas disse à vereadora Enfermeira Nazaré Lima que a considerava uma excelente vereadora, muito atuante e presente. Observou que em seu primeiro ano de mandato, assim como ocorreu com outros vereadores, não conseguira aprovar nenhum projeto porque a pauta estava atulhada com projetos antigos. Nesta legislatura, complementou, fora feita uma limpeza da pauta e os novos vereadores puderam aprovar projetos de lei, mesmo com um tempo curto de mandato. Em seguida, perguntou novamente se algum dos parlamentares gostaria de se pronunciar. Não havendo manifestação neste sentido, o presidente encerrou o Horário do Expediente e deu início ao Horário de Liderança. Pela liderança do MDB, Zeca Pirão referiu ter sido esta uma eleição difícil e cansativa, uma grande batalha, mas voltaria a este parlamento para cumprir mais um mandato. Agradeceu a Deus o dom de gostar de trabalhar, de levantar cedo e sair às ruas para olhar os problemas da população, saber do que as pessoas estavam precisando. Ao ser entrevistado pela RBA e pelo Grupo Liberal (tanto a televisão quanto o jornal) ressaltou não ter sido a falta de trabalho a causa da não renovação do mandato dos dezoito vereadores que saíram da CMB, pois estes honraram a camisa, foram para a rua e atentaram para o que era necessário à população, historiou. Confessou não saber o motivo disso, manifestando ter ficado abismado com o acontecido, pois tinha convicção de que a grande maioria dos parlamentares voltaria a esta Casa. Avaliou ser esta mais uma

lição a aprender, pois mesmo estando sempre nas ruas teve uma surpresa muito grande. Os vereadores que saíram não deveriam ficar tristes, pontuou, porque foram guerreiros neste parlamento e ajudaram muito a população de Belém. Lembrou ter expressado anteriormente da tribuna que estava muito feliz por ver os vereadores trabalhando pela cidade, ajudando o povo. Lamentou o pronunciamento do candidato a prefeito Delegado Eguchi de que estava de braços abertos, mas não iria conversar com ninguém e quem desejasse apoiá-lo deveria ir até ele. Assegurou que não faria isso e estava a espera para ver quem poderia ajudar a população de Belém. Subiu depois à tribuna o vereador Pablo Farah e ponderou que o futuro prefeito deveria construir boas relações com o parlamento, pois isso seria bom para a população, bom para as instituições, bom para todos, pois ninguém governava com ideologia, com mão de ferro, sem diálogo. Opinou ser necessário desconstruir o autoritarismo expresso na ideia "se quiser, tem que ser do meu jeito" porque a democracia fundamentava-se na divergência e na pluralidade para no fim ser construída a igualdade. Esperava que o próximo gestor de Belém assim pensasse, revelou, pois a cidade não pertencia ao prefeito, pertencia a todos. Desejou boa sorte aos concorrentes à gestão municipal, contrapondo, porém, estar comprometido essencialmente com o povo, com as pessoas carentes. Referiu ter estado na noite anterior no Bairro de Fátima para agradecer às pessoas que o elegeram e faria o mesmo nas noites seguintes, em todos os bairros onde estivera antes durante a campanha. Este parlamento manteria a porta aberta para o próximo prefeito, imaginou, mas o gestor municipal deveria respeitar a autonomia desta Casa, pois ela era independente e autônoma, tendo orçamento próprio, e não devia obediência a ninguém a não ser à população. Pela liderança do PSB, Gleisson Oliveira julgou que dificilmente haveria outro processo eleitoral semelhante ao atual, uma campanha árdua, em condições muito diferentes, com o povo descrente e revoltado. Noticiou que em Ananindeua, na eleição de 2016, vinte dos vinte e cinco vereadores conseguiram a reeleição, mas na eleição atual apenas seis conseguiram se reeleger. Foram feitas campanhas pela não reeleição de vereadores e em Belém houve muita dificuldade com a divulgação da mentira de que os membros deste parlamento foram contrários à instalação de aparelhos de ar condicionado nos ônibus urbanos. Infelizmente, deplorou, a sociedade ainda concebe a eleição e a política como uma troca, dá-me aqui, toma ali. Em várias cidades do Brasil, comentou, vários candidatos que não estavam cotados entre os favoritos ganharam a eleição majoritária ou passaram ao segundo turno, como ocorreu em Belém. Testemunhou que ao fazer campanha na periferia da cidade o eleitor chegava perguntando o que receberia por seu voto, não se preocupando quanto à produtividade do mandato que exercera e o que nele fora feito. Ajuizou que enquanto alguns políticos trabalhavam contribuindo para que tivéssemos um eleitor consciente, outros trabalhavam para que o eleitor não tivesse consciência nenhuma do que é a política e a sociedade, trabalhavam unicamente com a compra e a troca, não se preocupando em momento algum em conscientizar o eleitor da importância que a política tem para a sociedade, para melhorar o meio em que ele vive. Pela liderança do PSOL, Dr. Chiquinho externou estar muito feliz por ter participado deste parlamento por oito anos e, garantiu, estava muito feliz por não ter vencido a eleição. Poderia dedicar-se ao mundo lá fora, de onde estava alienado, do qual fora abduzido, declarou. As eleições são processos importantes para vida social porque permitem que a população avalie, a cada quatro anos, os que são eleitos, mas não constituem a forma mais pura de escolha, arrazoou. Todos sabem o que ocorre, apontou, a compra de votos determina quem ganha e quem perde, não sendo necessário que o político tenha trabalho para ganhar a eleição, ele precisa ter dinheiro. Não é necessário ser conhecido, pois aparecendo um mês antes da eleição e tendo dinheiro o candidato ganha e, assim sendo, o processo eleitoral fragiliza todos os eleitos, afirmou. Não obteve a reeleição, assim como a vereadora Enfermeira Nazaré Lima, mas a bancada do PSOL se manteve com o mesmo número de vereadores, aludiu. Admirou-se, entretanto, de que muitos parlamentares desta Casa que compunham a situação, tendo a seu dispor as benesses do governo municipal e podendo prestar serviços, não tivessem conseguido a reeleição. Parabenizou os vereadores que se reelegeram com honestidade e legitimidade e agradeceu pelos mais de mil e setecentos votos que obteve, destacando que foram efetivamente conquistados e não comprados. Participou estar realmente aliviado por não voltar à CMB, ressaltando, porém, ter aprendido muito neste parlamento. Pela liderança do PSDB, Nehemias Valentim qualificou como inadmissíveis muitas coisas que ocorreram neste pleito, mas não adiantava reclamar porque no mundo a lei era dos mais espertos. Infelizmente, lastimou, não houve fiscalização adequada neste pleito. Agradeceu os quase dois mil e oitocentos votos obtidos, votos honestos e sinceros de pessoas que acreditavam em seu trabalho. Acreditava no poder e na misericórdia de Deus e sabia existir um futuro com muito a fazer fora da política, testificou, uma política tão indecorosa que membros da CMB ficavam difamando a imagem de seus pares. Dirigindo-se ao vereador Dr. Chiquinho, assegurou que a mentira relativa ao ar condicionado nos ônibus não havia afetado sua votação. Considerou, porém, que a origem desse boato deveria ter sido investigada e combatida. Lamentavelmente, adicionou, havia também jornalistas que se dispuseram a atear fogo e atirar lama nas pessoas e não tiveram a capacidade de avaliar os fatos em profundidade. Contou que sua esposa, também jornalista, dissera-lhe ser normal isso acontecer, pois havia jornalistas adeptos do sensacionalismo. No projeto de licitação

para o serviço de transporte por ônibus da cidade de São Paulo, datado de cinco anos antes, inteirou, existe a receita para climatizar a frota da cidade: utilizar ônibus novos. Disse esperar que na próxima legislatura os vereadores se respeitassem e respeitassem o voto dos outros, o que não ocorreu neste mandato, pois as pessoas pensaram ou em seus partidos ou em se promover, mas acabaram por perder a eleição. Não perdeu a eleição por isso, garantiu, perdeu-a devido a um fator muito sério, do qual não tinha provas, mas se as tivesse faria uma denúncia ao Tribunal Regional Eleitoral. É difícil provar, reconheceu, a não ser que ocorra uma prisão em flagrante. Rogou a Deus que abençoasse a todos e estabeleceu que doravante seguiria uma nova vida, novos caminhos, colocando-se à disposição dos amigos e colegas. Vivia-se um momento difícil, admitiu, mas a pandemia passaria e Deus não abandonaria seus filhos. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente Mauro Freitas solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças para verificação de quórum. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para a realização de um novo registro. Findo este prazo, foi feita a nova verificação. Permanecendo a falta de quórum, o presidente encerrou a sessão às dez horas. Justificou sua ausência o vereador José Dinelly. Estiveram presentes os vereadores: Gleisson Silva, pelo PSB; Zeca Pirão e Neném Albuquerque, pelo MDB; Dr. Chiquinho, Enfermeira Nazaré Lima e Fernando Carneiro, pelo PSOL; Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD – PTC; Nehemias Valentim, Mauro Freitas e Moa Moraes, pelo PSDB; Pablo Farah, pelo PL; Igor Andrade, pelo Solidariedade; Amaury da APPD, pelo bloco PC do B – PT; Fabrício Gama, pelo PMN; Rildo Pessoa, pelo PTB. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 18 de novembro de 2020.


1º Secretário


Presidente


2º Secretário